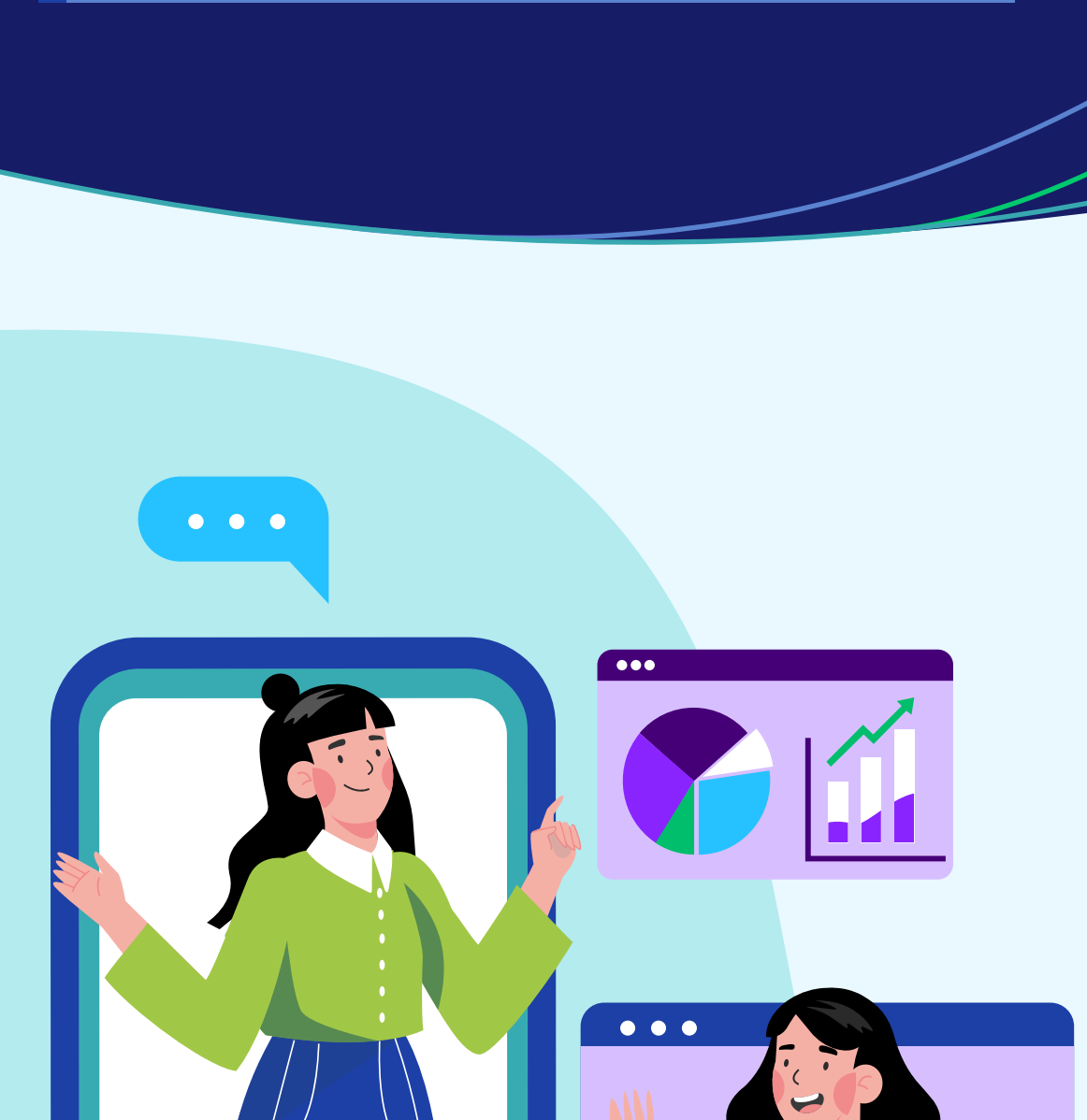
SistemaOCB

ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 37 - Ano 7 | Maio de 2026



COOPERATIVISMO E CONECTIVIDADE: OPORTUNIDADES NO NOVO CENÁRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

A expansão acelerada do setor dos últimos anos dá lugar a um cenário de maior maturidade, no qual o crescimento ocorre menos pela ampliação do número de acessos e mais pelo uso intensivo da conectividade, pela qualidade das redes e pela integração com aplicações digitais. Ao mesmo tempo, persistem desigualdades regionais relevantes, especialmente em áreas rurais e municípios de pequeno e médio porte — o que abre espaço para modelos de atuação alternativos e mais próximos do território e das pessoas.

A promulgação da Lei nº 15.324/2026 marca um avanço importante ao permitir a prestação de serviços de telecomunicações por cooperativas. Na prática, cria-se uma frente de atuação para o cooperativismo brasileiro em um setor essencial e competitivo, com potencial de contribuir para a ampliação do acesso, a inclusão digital e o desenvolvimento regional.

O setor também passa por um movimento de consolidação, com redução do número de operadores, ganho de escala e maior foco em mercados mais rentáveis.

Nesse contexto, as cooperativas ganham relevância ao reunir características como: (I) capilaridade territorial; (II) relação próxima e de confiança com os usuários; (III) conhecimento das realidades locais; e (IV) visão de longo prazo voltada ao desenvolvimento.

Esse conjunto de fatores posiciona o cooperativismo como um ator complementar para ampliar o acesso à conectividade em regiões onde o mercado tradicional não chega ou não prioriza.

No boletim desse mês, vamos apresentar e nos aprofundar no segmento de Telecomunicações e como as mudanças recentes proporcionam às cooperativas oportunidades de se estabelecerem nesse mercado.

DA EXPANSÃO À MATURIDADE: A TRAJETÓRIA DO SETOR

Até o final dos anos 1990, os serviços eram prestados majoritariamente pelo Estado, com baixa cobertura, longas filas por linhas telefônicas e acesso restrito. Esse cenário começou a mudar com a Privatização do Sistema Telebrás, que marcou a abertura do mercado à iniciativa privada e inaugurou um novo ciclo de expansão.

A partir daí, o setor registrou crescimento acelerado, impulsionado pela entrada de novos operadores, avanços tecnológicos e ampliação do acesso — especialmente com a popularização da telefonia móvel e, posteriormente, da internet banda larga.

Nos anos seguintes, a agenda regulatória evoluiu para acompanhar essa transformação, com foco na ampliação da competição, na melhoria da qualidade dos serviços e na adaptação às novas demandas digitais. Recentemente, o avanço da conectividade, a digitalização da economia e o aumento do consumo de dados passaram a orientar a dinâmica do setor.

Hoje, o desafio já não é apenas expandir o acesso, mas garantir qualidade, capacidade de rede e cobertura em regiões ainda pouco atendidas — contexto no qual novos modelos de atuação, como o cooperativismo, passam a ganhar relevância.

1972

CRIAÇÃO DA TELEBRÁS

Lei nº 5.792 organiza o Sistema Nacional de Telecomunicações para integrar e expandir os serviços no país.

1995

ABERTURA DO SETOR

Início da abertura à competição, estimulando investimentos privados e novos serviços.

1997

LEI GERAL DE TELECOMUNICAÇÕES

Lei nº 9.472 cria a Anatel e define as bases para a competição e a universalização dos serviços.

1998

PRIVATIZAÇÃO DA TELEBRÁS

Entrada de operadoras privadas com compromisso de ampliar cobertura e qualidade.

ANOS 2000

EXPANSÃO E MASSIFICAÇÃO

Crescimento acelerado da telefonia e da internet, com redução de tarifas e inclusão de milhões de brasileiros.

2018

POLÍTICA NACIONAL

Decreto nº 9.612 orienta o desenvolvimento sustentável, inovador e inclusivo do setor.

2026

NOVO MARCO PARA COOPERATIVAS

Marco regulatório específico para cooperativas de telecom, promovendo segurança jurídica e conectividade comunitária.

COMO O MERCADO DE TELECOMUNICAÇÕES ESTÁ ORGANIZADO

O mercado brasileiro de telecomunicações é composto, de forma simplificada, a partir de três grandes segmentos principais:

- **Banda larga fixa**
- **Banda larga móvel**
- **Infraestrutura de transporte de dados**

Embora interdependentes, esses segmentos apresentam dinâmicas próprias de concorrência, investimento e evolução tecnológica.

Do ponto de vista da estrutura empresarial, tem-se a convivência de diferentes perfis de atuação:

- **Grandes grupos econômicos**, com presença nacional e elevada capacidade de investimento;
- **Provedores regionais e locais**, com forte atuação em municípios de pequeno e médio porte;
- **Novos entrantes potenciais**, impulsionados por mudanças regulatórias e por modelos alternativos de organização econômica — como as cooperativas.

PANORAMA DO SETOR EM 2025: AVANÇOS E TENDÊNCIAS RECENTES

O setor de telecomunicações no Brasil seguiu avançando em 2025, com destaque para a migração acelerada para tecnologias de nova geração e expansão da conectividade em todo o país.

Para dimensionar a escala e o nível de maturidade do setor, dados da Agência Nacional de Telecomunicações mostram que o Brasil registrou **352,8 milhões** de acessos a serviços de telecomunicações em fevereiro de 2026.

A composição desses acessos reforça uma característica central do mercado:

Assinaturas Banda Larga Fixa	Assinaturas Telefonia Móvel	Assinaturas TV por Assinatura	Assinaturas Telefonia Fixa
54,6 mi	271,3 mi	7,3 mi	19,6 mi
Densidade Banda Larga Fixa	**Densidade Telefonia Móvel**	**Densidade TV por Assinatura**	**Densidade Telefonia Fixa**
25,7	102,2	3,5	9,2
fev 2026	fev 2026	fev 2026	fev 2026

Esse cenário evidencia um mercado com alto grau de maturidade em alguns segmentos — especialmente no móvel — e, ao mesmo tempo, com oportunidades ainda presentes na ampliação da conectividade fixa e na melhoria da qualidade dos serviços.

Além da escala, o setor também se caracteriza por elevada capilaridade regulatória, com mais de 225 mil outorgas ativas, refletindo a diversidade de agentes e modelos de atuação no país.

> **FIQUE LIGADO!**
>
> **O mercado já está amplamente conectado — o crescimento agora depende de qualidade, capacidade e modelos de atuação.**

Dados da Agência Nacional de Telecomunicações, divulgados em fevereiro de 2026, mostram que o Brasil encerrou 2025 com 270,2 milhões de acessos móveis, crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior.

O principal destaque foi o avanço do 5G, que alcançou 58,1 milhões de acessos, representando 21,5% do total e crescimento expressivo de 46,6% em comparação aos 39,9 milhões registrados em 2024.

A cobertura também evoluiu de forma relevante: o 5G já atinge 64,94% da população brasileira, distribuída em mais de 2.019 municípios, superando a meta de 57,67% prevista para 2027.

O desempenho da tecnologia no país também ganhou reconhecimento internacional. Segundo relatório da Opensignal, operadoras brasileiras figuram entre as líderes globais em velocidade de download, com o Brasil avançando do 80º para o 45º lugar no ranking mundial desde o início das operações em 2022.

> **No segmento de banda larga fixa, o país registrou 53,9 milhões de acessos em dezembro de 2025, crescimento de 2,7% frente aos 52,5 milhões de 2024.**
>
> **A fibra óptica se consolidou como principal tecnologia, respondendo por cerca de 79% das conexões. Já a velocidade média nacional ficou entre 170 e 220 Mbps, patamar significativamente superior à média global, estimada em 94 Mbps.**

PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2025

Acessos móveis: **270,4 milhões**

5G: crescimento de 18,2 milhões de acessos, que representa um aumento de 45%;

4G: redução de 7,8 milhões de conexões, que representa uma redução de -4,5%;

2G/3G: queda de 3,6 milhões de acessos (-10,6%);

Acessos fixos: **53,9 milhões**

Banda larga ≥100 Mbps: **aumento de 3,1 milhões (+6,7%)**

Banda larga <100 Mbps: **redução de 1,8 milhões (-22,3%)**

> **FIQUE LIGADO!**
>
> **O crescimento do setor está cada vez mais ligado à qualidade da conexão, e não apenas à expansão do acesso.**
>
> O avanço do 5G e da fibra óptica indica uma mudança estrutural no mercado, com maior demanda por velocidade, estabilidade e capacidade de rede.

Entre 2022 e 2025, os acessos de banda larga fixa e móvel cresceram de forma contínua, mas em ritmo moderado — com desaceleração mais evidente no último ano do período. Esse comportamento indica um mercado com elevada penetração, especialmente no segmento móvel.

Em contraste, o tráfego agregado de dados avançou de forma significativamente mais intensa, com destaque para o crescimento de **47,6% em 2025**. Esse movimento evidencia uma mudança estrutural no setor: o crescimento passa a ser impulsionado menos pela expansão do número de usuários e mais pelo aumento do uso das redes existentes.

Esse avanço está diretamente associado à maior demanda por aplicações intensivas em dados, como vídeo, serviços em nuvem, trabalho remoto e digitalização de atividades econômicas.

TABELA 1. Evolução da Banda Larga

Evolução da Banda Larga (Fixa e Móvel) e Tráfego Agregado				
	dez/22	**dez/23**	**dez/24**	**dez/25**
Acessos - Banda Larga Fixa	45.359.471	48.616.954	52.468.924	53.883.546
Variação (%)		7,2%	7,9%	2,7%
Acessos - Banda Larga Móvel	251.984.984	256.353.976	263.421.871	270.241.541
Variação (%)		1,7%	2,8%	2,6%
Tráfego Agregado (Tbps)	16,0	18,5	21,0	31,0
Variação (%)		15,6%	13,5%	47,6%

Fonte: Anatel, 2026

PRINCIPAIS INSIGHTS

- **Crescimento dos acessos:** inferior a 8% ao ano, com desaceleração em 2025;
- **Crescimento do tráfego:** superior a 10% ao ano, com pico de mais de 45% em 2025;
- **Mudança de dinâmica:** o crescimento do setor passa a ser guiado pela intensidade de uso, e não apenas pela expansão da base de usuários.

> **FIQUE LIGADO!**
>
> ***O desafio do setor deixa de ser conectar — e passa a ser suportar o uso.***
>
> Capacidade de rede, qualidade e investimento em infraestrutura tornam-se centrais na dinâmica competitiva.

RURAL X URBANO: ONDE ESTÃO AS DIFERENÇAS DO MERCADO?

Há diferenças relevantes entre áreas urbanas e rurais — em infraestrutura, custos e nível de competição — que influenciam diretamente a qualidade do serviço e as oportunidades de atuação.

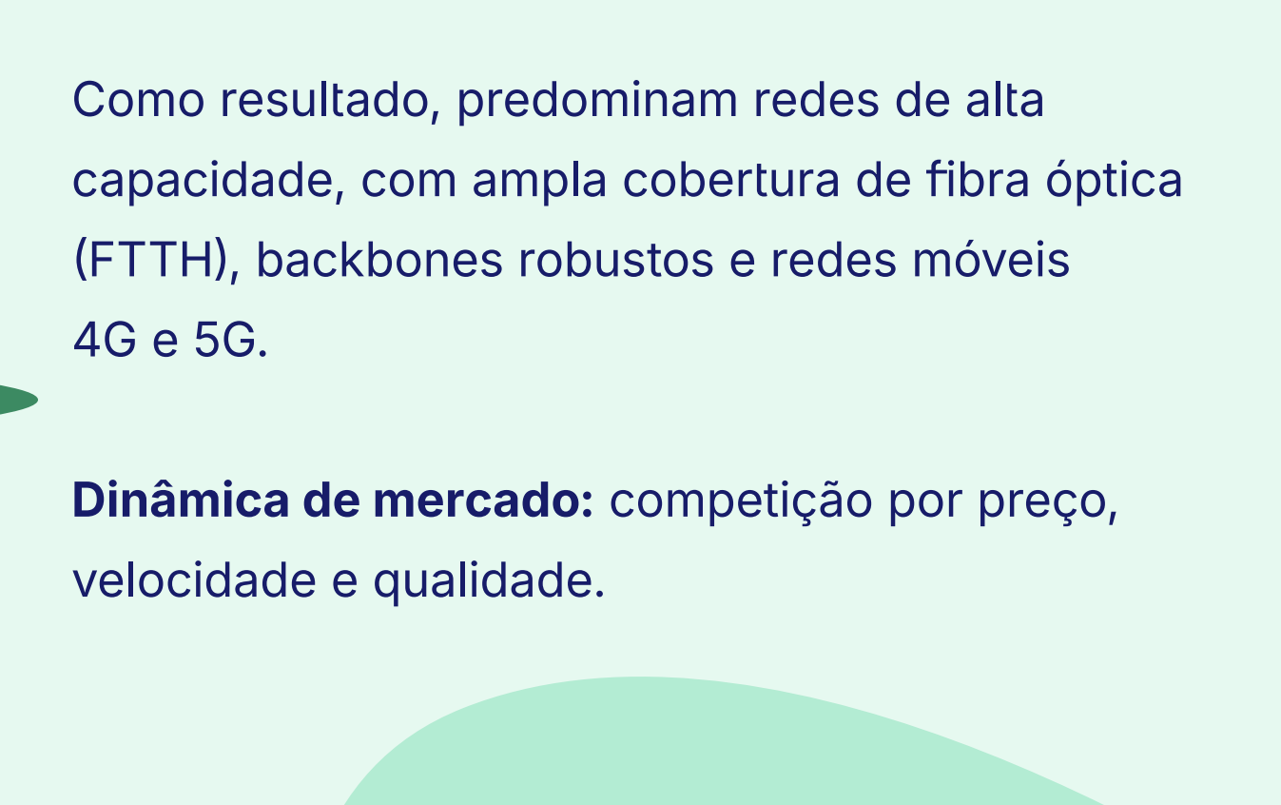
Nas áreas urbanas, o acesso à internet já se aproxima da universalização. Segundo a PNAD Contínua TIC 2024 (IBGE), **94,7% dos domicílios urbanos estão conectados**, o que representa cerca de **63,5 milhões de residências**.

Esse cenário é sustentado por:

- maior densidade populacional;
- menor custo por usuário;
- forte presença de grandes operadoras e ISPs;
- maior retorno financeiro.

Como resultado, predominam redes de alta capacidade, com ampla cobertura de fibra óptica (FTTH), backbones robustos e redes móveis 4G e 5G.

Dinâmica de mercado: competição por preço, velocidade e qualidade.



Nas áreas rurais, embora o avanço seja relevante, ainda há limitações estruturais. Em 2024, **84,8% dos domicílios rurais tinham acesso à internet**, totalizando cerca de **11,4 milhões de residências conectadas**.

Entre os principais desafios estão:

- baixa densidade populacional;
- maior custo de implantação por usuário;
- longas distâncias até infraestrutura de backbone;
- menor presença de redes de fibra óptica.

Nesse contexto, predominam soluções como rádio (wireless), fibra em trechos limitados, satélite e modelos baseados em redes móveis (FWA).

Dinâmica de mercado: foco em cobertura e disponibilidade, com menor presença de grandes operadoras.

Leitura do mercado

- **Urbano:** mercado mais maduro, competitivo e próximo da saturação;
- **Rural:** menor cobertura, maiores custos e maior espaço para expansão;
- **Infraestrutura:** mais robusta nas cidades, mais limitada no interior;
- **Oportunidade:** maior em regiões com menor presença de grandes operadoras.

> **FIQUE LIGADO!**
>
> ***As oportunidades do setor estão cada vez mais fora dos grandes centros.***
>
> É no meio rural e em regiões menos atendidas que surgem espaços para novos modelos de atuação, incluindo cooperativas.

Nesse contexto de transformação do setor, interiorização da conectividade e necessidade de expansão da infraestrutura em regiões menos atendidas, instrumentos de política pública ganham relevância para viabilizar investimentos e ampliar o acesso.

FUST: INSTRUMENTO PARA EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

Nesse cenário, o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações se destaca como um dos principais mecanismos de apoio à expansão da conectividade no país. O fundo é financiado por contribuições das prestadoras de telecomunicações e direcionado a projetos em áreas de menor atratividade econômica.

Em 2020, a Lei nº 14.109 ampliou o escopo do FUST, permitindo o financiamento de investimentos em regiões com baixo IDH e reforçando a prioridade da conectividade em políticas públicas, como a expansão da internet em escolas.

Os recursos são aplicados por meio de editais e programas específicos, em três modalidades:

- **Reembolsável:** financiamento com retorno financeiro;
- **Não reembolsável:** apoio a projetos de interesse público;
- **Garantias:** viabilização de crédito e redução de riscos.

Os projetos apoiados concentram-se em:

- expansão de redes em áreas rurais;
- conectividade em escolas e serviços públicos;
- inclusão digital e uso produtivo da internet.

Indicadores recentes da Anatel mostram a escala do instrumento:

19,5 mil
ESCOLAS BENEFICIADAS

3,6 mil
LOCALIDADES ATENDIDAS

679
COMUNIDADES ALCANÇADAS

19,5 mil
EM INVESTIMENTOS MOBILIZADOS

FIQUE LIGADO!

O FUST passou a apoiar não só a infraestrutura, mas também o uso estratégico da conectividade.

Na prática!

Iniciativas cooperativistas já acessam esse instrumento. A Coprel Telecom, por exemplo, obteve cerca de R$ 32 milhões para expansão de rede, com resultados como:

- *mais de 500 km de fibra óptica;*
- *conexão de 64 escolas em 33 municípios.*

O FUST reforça que a expansão da conectividade no Brasil depende da combinação entre mercado e política pública — especialmente em regiões menos atendidas, onde modelos como o cooperativismo ganham relevância.

ONDE ESTÃO AS OPORTUNIDADES PARA AS COOPERATIVAS?

O mercado de telecom brasileiro não cresce mais pela expansão do acesso, mas pela qualidade das redes. Fora dos grandes centros, as desigualdades persistem.

É nessa lacuna que o cooperativismo encontra seu espaço.

A inserção das cooperativas no setor tende a se concentrar em frentes específicas, nas quais seus diferenciais competitivos se tornam mais evidentes:

- **Banda larga fixa em regiões subentendidas**
  Atuação em áreas rurais, municípios de pequeno e médio porte e regiões com menor presença de grandes operadoras;
- **Interiorização da infraestrutura de conectividade**
  Expansão de redes em territórios onde o custo e a dispersão populacional dificultam modelos tradicionais;
- **Integração com atividades econômicas locais**
  Conectividade aplicada a setores como agro, energia, saúde e serviços, ampliando produtividade e acesso a soluções digitais;
- **Atuação complementar no mercado móvel**
  Possibilidade de entrada por meio de modelos como MVNO, com foco em nichos e soluções específicas;
- **Aplicações digitais e serviços de valor agregado**
  Suporte à digitalização de serviços públicos e privados, conectividade para educação, trabalho remoto e inovação local.

Oportunidade

Atuação onde o mercado não prioriza

Áreas rurais e municípios de pequeno e médio porte concentram lacunas de conectividade — espaço natural para modelos cooperativos.

POR QUE AS COOPERATIVAS SÃO COMPETITIVAS NESSE CENÁRIO?

Entre os principais diferenciais, destacam-se:

- **Capilaridade territorial, com presença em regiões menos atendidas;**
- **Relação direta com o usuário, facilitando adesão e fidelização;**
- **Conhecimento das demandas locais, permitindo soluções mais aderentes;**
- **Visão de longo prazo, alinhada ao desenvolvimento regional;**
- **Capacidade de articulação com outros setores, ampliando o uso da conectividade.**

FIQUE LIGADO!

O cooperativismo não substitui as grandes operadoras — ele complementa o mercado.

Seu papel está na ampliação do acesso, na redução de desigualdades e na conexão entre infraestrutura e desenvolvimento local.

QUAIS SÃO OS CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO NESTE SETOR?

Apesar das oportunidades, trata-se de um setor com desafios relevantes, que exigem atuação estruturada:

- **necessidade de investimentos elevados;**
- **exigência de escala mínima para sustentabilidade econômica;**
- **complexidade regulatória;**
- **risco de obsolescência tecnológica;**
- **necessidade de capacidade técnica e operacional.**

FIQUE LIGADO!

Escala, investimento e regulação são fatores críticos.

Projetos em telecom exigem capital, base de usuários e capacidade de lidar com um ambiente regulatório complexo.

Diante disso, a atuação das cooperativas deve ser orientada por:

- planejamento estratégico consistente;
- entrada gradual no mercado;
- formação de parcerias;
- adoção de modelos híbridos;
- foco territorial e em nichos específicos.

A OPORTUNIDADE EXISTE – MAS EXIGE ESTRATÉGIA.

O avanço das telecomunicações passa pela tecnologia; a inclusão digital, pelo território.
É nesse espaço que o cooperativismo pode gerar valor.

SAIBA MAIS

O Sistema OCB desenvolveu um material de apoio com orientações sobre a atuação das cooperativas no setor de telecomunicações.

O documento reúne perguntas e respostas sobre a Lei nº 15.324/2026, abordando aspectos regulatórios, modelos de atuação e oportunidades para o cooperativismo no novo cenário.

A publicação está disponível em:

https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoes-representacao/cooperativas-de-telecomunicacoes-perguntas-e-respostas-sobre-a-lei-15-324-2026

SistemaOCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP
somoscoop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para
nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:
https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb